



CATALÓNIA

Distribuição Interna e gratuita
ORGÃO DA SOCIEDADE PAULISTA DE CULTURA

DIRETOR REDATOR - JAYME FLÓ — DIRETOR SECRETÁRIO JOAN VOLTAS REVILLAT

Redação e Direção: Rua Lopes Coutinho, 142 - Fone 9-2321 - São Paulo

ANO I

AGOSTO-SETEMBRO DE 1949

N.º 3

RELACIONANDO

Difícil seria, encontrar maiores afinidades de espírito e iniciativa que as apresentadas por paulistas e catalães.

Econômicamente, as duas regiões são sustentáculo e impulso das finanças dos respectivos países; industrial, comercial e agricolamente, são Catalunha e São Paulo, as potências máximas da latini-dade; de fato, se considerarmos a área e população, não encontraremos, em nenhum outro país ou região, tão elevado grau de auto-suficiência, de aproveitamento da energia material e espiritual como o que vemos nas terras de Pi Y Margall e Rodrigues Alves.

Culturalmente, surgem como expoentes inconcussos, pelo brilhantismo das obras sociais, literárias e artísticas que a pu-jaça realizadora de seus homens apre-senta.

O lema paulista e catalão poderia re-sumir-se numa única palavra: "EXCEL-SIOR". Sim, porque tanto catalães como paulistas não se satisfazem com ações mesquinhas, ou medianamente concreti-zadas; não, o ânimo insaciável de pro-gresso e cultura dessas duas coletivida-des exige realizações monumentais e grandiosas.

É baseando-nos no cunho eminentemente progressista, característico de cada um desses dois povos, que não des-esperamos diante da frieza quase apá-tica, com que encaram a Sociedade que visa congregá-los, evidenciada, essa apa-tia, pelos esforços titânicos, que meia dúzia de abnegados precisam fazer, para que não pereça o Centro tão recen-temente formado.

Temos confiança no sucesso da SOCIE-DADE PAULISTA DE CULTURA; ava-liamos o quanto pode fazer a união de catalães e paulistas; as dificuldades que nos assoberbam nesta fase inicial, cujo término, julgamos não tarde a chegar, são naturais a tôdas as Sociedades em formação.

Mas, uma vez desperto o espírito brioso e vivaz dos catalães, sabemos que a So-

cidade viverá uma época faustosa, com instalações e projeção social magnificen-tes, de acôrdo aliás, com a suntuosidade e prosperidade dos Centros e Casals Cata-lans de outros países da América e do Mundo.

No Museu "Cantinflas"

Mais uma festa foi realizada pela nossa Sociedade. Mais um passo foi dado no caminho que percorremos "de gatinhas", podemos dizer.

No comêço de qualquer obra, sempre se encontram dificuldades. As vèzes elas são facilmente vencidas, às vèzes exigem esforços e dedicação. Quando se conta com uma boa dose de boa vontade, acaba dando tudo certo.

Não podia deixar de ser assim com a nossa Sociedade. Ela precisa de todos indistintamente para progredir. E cada um pode e deve contribuir de alguma maneira. Nem que seja somente compa-recendo às festas. Sim, chegamos a esta conclusão na festa do dia 20 no Museu "Cantinflas". Estivemos observando o ambiente e vimos como é bom reunir-nos periodicamente, conversar, estreitar amizades, conhecer mesmo novos asso-ciados. E' a nosso ver o único modo de tornar mais sólida, mais entusiasta a So-ciedade de que tanto precisávamos e que tanto devemos cuidar.

A festa foi efetuada num Museu. E esta primazia absoluta em todo o país cabe à Colônia catalana. Onde e quan-do alguém fez uma festa num Museu?

E, note-se bem: Não é a primeira vez que um tempo Idas Musas serve de local a um baile ou sessão de cinema dos catalães. Já tivemos ocasião de dansar lá mais de uma vez, sob os olhares austero de personagens históricas e rodeados de objetos de valor inestimável.

Perto de cem associados comparece-ram à festa. Quando chegamos, ultima-vam-se os preparativos para dar início a uma empolgante sessão de cinema, com filmes de aventuras arrepiantes, musi-cais luxuosos, desenhos para as "crian-

ças" (será mesmo?) e sensacionais re-portagens dos pique-niques até agora realizados. Todos viram desta feita co-mo apareceriam na tela se algum dire-tor de Hollywood se entusiasmasse com seus dotes artísticos. É claro que com um pouço de "maquillage" todos ganharia-mos 100 por cento.

Na "meca do cinema" podem represen-tar muito bem cenas de amor, assaltos a diligências, bombardeios e combates navais. Mas temos certeza absoluta que lá não conseguem apresentar com mais realismo que nós a hora da boia.

Repararam como todos comem furio-samente? Ou será algum truque cine-matográfico do operador? Não acredita-mos. Estivemos presentes nos pique-ni-ques e vimos que é fome no duro.

Tão real foi o filme, que só de vê-lo já ficamos todos de olho nos sanduiches, à espera que fôssem colocados em circu-lação. Depois do cinema, o baile.

Custou para arancar mas foi. E foi como aqueles balões que não querem sa-ber de subir, mas que de repente... lá se vão até sumir de vista.

E, quando tudo já estava animado, chegou a hora da rifa. No meio de gran-de ansiedade foi separado o número 29 dos demais. Quem ganhou? Ora, quem ganhou. Apareceram 7 ou 8 possuidores do dito número. Apenas um era o legí-timo. E os falsos vencedores logo desistiram da idéia, ao verificarem o porte majestoso do verdadeiro triunfador. E até abriram alas para dar passagem ao rei.

Assim foram passando as horas, sem que ninguém desse por isso. E a festa chegou ao fim, voltando ao Museu Can-tinflas o sossêgo e silêncio merecidos.

Nossos agradecimentos aos doadores do Museu, pela sua grandiosa cooperação para o êxito da festa. Nossos agrade-cimentos também à todos os que anima-ram o baile com o seu comparecimento, que é, continuamos a afirmar, a base para o sucesso tão almejado da Socie-dade Paulista de Cultura.

Até a próxima.

Joan Voltas Revillat.

JACINTO VERDAGUER Y SANTALÓ

(Continuação)

No ano de 1866, nos Jogos Floraes de Barcelona, Jacinto Verdaguer teve novame-tne a honra de ser 3 vèzes premiado.

Em 1867 tomou parte nas reuniões do ESBART DE VICH, academia literária que realizava suas sessões (esbartades) na chamada FONT DE DESMAY, situa-da entre Vich e Folgarolas. Um grande desejo dominava Verdaguer naquela época: travar conhecimento com Mistral, o consagrado autor de MIREIO; enviou en-tão a Barcelona um esboço de seu poema L'ATLANTIDA, intitulado ESPANYA NAIXENT, para concorrer aos Jogos Flo-

raes, não chegando a laurear-se. Não obstante tal fato, assáz contristador, partiu para Barcelona; encontrando Mistral, recebeu do festejado poeta, um elogio sumamente valioso, partindo de um dos mais notáveis vates da época; "TU MARCELLUS ERIS..." exclamou Federico Mistral, impressionado com o estro que já demonstrava Verdaguer.

Baseando-nos nas notas e classifica-ções obtidas nos estudos, podemos con-cluir que Cinto Verdaguer não passou de um aluno mediocre; a êsse respeito diz seu biógrafo, Serra e Boldú: "Não deve-mos esquecer, que cursava duas carreiras ao mesmo tempo, a de sacerdote e a de poeta". Entretanto, nas obras de maior

alcance, demonstrou sempre um profun-do conhecimento de Botânica e Geolo-gia.

A 24 de setembro de 1870, foi ordena-do sacerdote, celebrando a primeira mis-sa poucos dias depois, na ermida de S. Jorge. Destinado à coadjutoria de Vi-ñolas de Oris, onde esteve até outubro de 1873, desempenhando o cargo de vigário e regente.

Aí, também deixou Verdaguer uma es-teira de bondade e fama de excelente poeta. Pediu transferência para Barce-lona, com o objetivo de tratar-se de uma anemia cerebral que o consumia, devido ao incessante trabalho.

(Continua)